

GREGORIO DUVIVIER

Put some farofa

Crônicas



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright do texto © 2014 by Gregorio Duvivier

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Alceu Chiesorin Nunes

Foto de capa

Christian Gaul

Revisão

Adriana Bairrada

Luciane Helena Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Duvivier, Gregorio

Put some farofa / Gregorio Duvivier. — 1ª ed. — São Paulo :
Companhia das Letras, 2014.

ISBN 978-85-359-2506-7

1. Crônicas brasileiras I. Título.

14-10053

CDD-869.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Literatura brasileira 869.93

[2014]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Com farofa, com afeto, 9

GRANDES, PEQUENOS, GIGANTESCOS

Mas antes, 15

Papai, 17

Grande-amor-da-vida, 20

Se o prédio tivesse trinta andares, 22

Intimidade, 24

Breve história da internet, 26

Calma, Cláudio, 28

Me dá só cinco segundos que eu faço você voltar pra mim, 30

Vozinha, 31

Assunto urgente, 33

Terapia de casal, 35

Meus pais, 38

CRUZADA ELUCIDATIVA A FAVOR DA FAMÍLIA BRASILEIRA

História real, 43

Tribunal, 45
A coluna inútil daquele maconheiro, 48
Leiconha, 50
A família brasileira, 52
É menina, 54
Xingamento, 56
O sujeito detestável, 58
Crianças, 60
É menino, 62
Orgulho hétero, 64
Parei tudo, 66
Péssimo mau gosto, 68
Pão nosso, 70
A religião dos outros, 73
Deus e a Copa, 75
Chuteira, 77
Acabou a baderna, 80
Xingó-Kaiapu, 82
A boa de segunda, 84
Moda reaçã, 86
Pobres, 88
Quem nunca, 90
O país e o armário, 93

PUT SOME FAROFA

Cabeça do Gregorio, 97
Nuances, 100
Autor não encontrado, 102
Garçom vegetariano, 104
Horóscopo, 106
Tradução simultânea, 108
Piada, 110

Pardon anything, 112
Número de emergência, 114
Se eu morresse..., 116
O seguro morreu de chato, 118
Nutrição, 120
O ovo, 122
Esse ano passou rápido, 124
O homem de 2003, 126
Drédito, 128
É melhor ter wi-fi que ter razão, 130
#FimDoMundo, 132

O MUNDO, PARADINHO, TEM A MAIOR GRAÇA

Túnel do tempo, 135
Sessão de terapia, 137
Baixinho, 140
Áries, 142
Conto de Natal, 144
A vida no hospício, 146
Meu irmão, 149
Finch na Lua, 151
Carvana e Mnouchkine, 154
O ator precoce, 157
Amizade platônica (o Prata e eu), 160
Crítica, 163
Tempo e contratempo, 165
Leminski, 170
A lucidez alucinada dos britânicos do Monty Python, 172
Michelangelo e a Capela Sistina, 177
Lucky bastards, 179
Mosqueteiros RH, 182
O palhaço Grock, 184

Werner, 186
Cross fit consciente, 188
Não estou aqui, 190
Versão brasileira, 192
Spoilers, 194

Agradecimentos, 197
Nota dos editores, 199

GRANDES, PEQUENOS, GIGANTESCOS

Mas antes,

JULHO DE 2013

ela saiu de casa batendo a porta. Mas antes, ele tinha mandado ela tomar no cu. Mas antes, ela tinha pedido que ele pelo menos limpasse a merda que fez. Mas antes, ele tinha derramado vinho no tapete. Mas antes, ela tinha duvidado de que ele derramaria o vinho todo no tapete. Mas antes, ele tinha dito que derramaria o vinho todo no tapete. Mas antes, ela tinha dito que não era culpa dela que ele não tinha um emprego. Mas antes, ele tinha dito que ela não precisava jogar na cara que ele não tinha dinheiro nem para comprar um tapete. Mas antes, ela tinha dito que a mãe dela merecia respeito, afinal de contas era ela quem tinha mobiliado o apartamento, do ventilador ao tapete. Mas antes, ele tinha dito que a mãe dela era uma vaca. Mas antes, a mãe dela tinha saído do apartamento batendo a porta. Mas antes, ele tinha pedido que a mãe dela saísse, de preferência sem bater a porta. Mas antes, a mãe dela tinha dito que ele estava mais gordo. Mas antes, ele tinha dito que a mãe dela estava mais velha. Mas antes, a mãe dela perguntou se ele tinha conseguido o emprego. Mas antes, ele disse que a mãe dela chegar de surpre-

sa era só o que faltava. Mas antes, a mãe dela tinha chegado de surpresa. Mas antes, eles tinham se beijado e pedido desculpas e prometido que não iam brigar. Mas antes, ele perguntou por que é que nada que ele faz nunca está bom. Mas antes, ela tinha reclamado que ele não sabia nem abrir um vinho. Mas antes, ele tinha tentado abrir um vinho. Mas antes, ela tinha sugerido que ele abrisse o vinho. Mas antes, eles tinham se beijado. Mas antes, eles tinham deixado os filhos na casa da irmã dele. Mas antes, eles tinham dito que seria uma noite linda. Mas antes, eles tinham passado no supermercado e comprado o melhor vinho. Mas antes, ela tinha dito que tinha muito orgulho do marido que ele era. Mas antes, ele tinha chorado porque não era assim que ele se imaginava aos trinta e cinco. Mas antes, ele tinha sido recusado na entrevista de emprego. Mas antes, ela tinha dito que confiava cegamente nele. Mas antes, ele tinha dito que era só uma entrevista de emprego, e que nada estava certo ainda. Mas antes, eles tinham combinado de comemorar as duas coisas, o aniversário e o emprego novo. Mas antes, eles tinham acordado e percebido que, naquela noite, eles comemorariam sete anos juntos. Mas antes, eles tinham sido felizes. Isso antes.

Papai

AGOSTO DE 2014

Dois amigos se encontram na calçada. João parece abatido.

PEDRO João!

JOÃO Quanto tempo!

PEDRO Muito tempo! Você teve filho, né?

JOÃO Filha! Clarinha. Olha só que coisa mais linda.

João tira uma foto de bebê da carteira. Os dois abrem um sorriso.

PEDRO Que coisa mais linda.

JOÃO Melhor coisa que eu já fiz na vida, cara. Quer dizer, não durmo há seis meses.

O clima pesa.

JOÃO Não bebo há nove. Há um ano que não vejo um amigo ou qualquer pessoa que não seja da minha família. Mas é, de longe, a melhor coisa que eu já fiz na vida. Olha que coisa mais linda.

Tira a foto. Fica feliz de novo.

PEDRO E a Maria?

Pesa o clima.

JOÃO Uma merda, Pedro. A gente não fode há três meses. Ela diz que tem nojo do meu cheiro, tem asco da minha cara, que vai ser uma vergonha pra Clarinha crescer com um pai merda como eu. Mas olha só a gargalhada desse bebê.

Mostra uma foto. Eles ficam felizes de novo.

JOÃO É ou não é a melhor coisa que pode existir na vida?

PEDRO O bom é que você trabalha em casa. Deve facilitar.

Depressão.

JOÃO Porra nenhuma. É impossível trabalhar em casa com um bebê. Eu ouço a porra da *Galinha pintadinha* o dia inteiro no repeat. Eu sei de cor todas as cenas do *Patati patatá*. O berço fica no meu escritório. Tem golfada no mouse, cocô no teclado. Impossível cumprir um prazo, entregar um texto. Perdi uns cinco trabalhos. Ninguém mais me chama pra nada. Mas você precisa ver ela engatinhando.

Ele tira um celular e mostra um vídeo. Eles sorriem.

PEDRO Isso vale qualquer esforço, qualquer grana.

Ele baixa o clima de novo.

JOÃO Nem fala em grana. A gente vendeu o carro, tamo pensando em se mudar pra Pavuna, tô sobrevivendo à base de sobras de papinha, se você souber de qualquer coisa relacionada a tradução ou edição ou revisão ou aula de português, eu também manjo de Excel, posso fazer imposto de renda, recorrer de multa no Detran, eu posso ir cobrar uma dívida que alguém tenha com você usando de violência se você me der dez por cento do que eu arrecadar. Mas olha só a vizinha dela.

Põe o celular no ouvido de Pedro. Eles sorriem.

PEDRO Que coisa mais linda. Pensa que daqui a pouco cresce e tudo fica mais fácil. Sua vida volta a ser o que era.

Triste.

JOÃO Porra nenhuma. A gente vai ter outro.

PEDRO Sério?

Ele sorri de novo.

JOÃO A gente já marcou um sexo pra novembro. Olha aqui as fotos do motel.

Eles olham pro celular. Sorriem de novo.

Grande-amor-da-vida

FEVEREIRO DE 2014

Ele conheceu o grande-amor-da-vida quando tinha quinze anos. Aprendeu num filme que o grande-amor-da-vida só existe um. Não saía mais de perto dela. Foram felizes por alguns anos. Acontece que o grande-amor-da-vida dele não era o grande-amor-da-vida dela, e ela nem acreditava nessa história de amor-da-vida nem em filmes de amor. Essas coisas acontecem (não nos filmes). Enquanto namoravam, foi bom. Depois, ela quis terminar e viajar pelo mundo em busca de outros amores-da-vida. Ele passou a vida investigando os outros amores-da-vida dela. Foi uma vida sem muitos amores-da-vida, porque foi vivida para que o grande-amor-da-vida dele não tivesse outros grandes-amores-da-vida. Não deu certo. O grande-amor-da-vida dele teve uma dúzia de amores-da-vida. Aos vinte e sete anos, ele estava deprimido porque o grande-amor-da-vida estava se casando com um dos grandes-amores-da-vida dela. Não deu bola para uma mulher que, se ele tivesse ouvido falar, entenderia se tratar do maior-amor-do-mundo. Aos trinta, conheceu o amor-da-vida-inteira num bar, mas o confundiu com uma mulher-chata-que-fala-demais. Aos trinta e dois,

só viu espinhas numa moça que, numa vida alternativa, seria o amor-mais-legal-do-mundo. A primeira pessoa a alertá-lo desse desperdício de amores foi seu melhor-amigo. Deixou de ser o melhor-amigo e passou a ser só um amigo-que-não-quer-me-ver-feliz-com-o-grande-amor-da-vida. Aos trinta e cinco anos já tinha deixado passar vinte e nove sexos-inesquecíveis e oito amizades-profundas. Aos quarenta anos, o grande-amor-da-vida dele (quem diria, ela mesma) resolveu dar uma segunda chance ao passado e reviver aquele que foi, pra ela, só o primeiro-amor-da-vida. Ele precisava tanto ser feliz que não foi. E ela voltou a procurar o grande-amor-da-vida no futuro, não mais no passado. Ele se voltou para o presente e mal deu tempo de viver um ou outro sexo-surpreendente. Pode ser que o grande-amor-da-vida seja um só. Mas os amores-da-vida são muitos, e acontecem o tempo todo — grandes, pequenos, gigantescos.